



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**



**APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: um estudo no  
campo da Administração**

**CAMILY EDUARDA DE CASTRO**

**MARIANA**

**2024**

**CAMILY EDUARDA DE CASTRO**

**APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: um estudo no  
campo da Administração**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Administração da Universidade Federal de  
Ouro Preto como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Administração.**

**Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva**

MARIANA

2024

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C355a Castro, Camily Eduarda De.  
Aprendizagem no estagio supervisionado [manuscrito]: um estudo no campo da Administração. / Camily Eduarda De Castro. - 2024.  
32 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva.  
Coorientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Simões Rocha.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Estagiários (Educação). 2. Pessoal - Treinamento. 3. Programas de estágio. I. Saraiva, Carolina Machado. II. Rocha, Simone Aparecida Simões. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Camilly Eduarda de Castro**

**APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: um estudo no campo da Administração**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração

Aprovada em 20 de fevereiro de 2024.

### Membros da banca

Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Dra. Simone Rocha - Co-orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Fábio Viana de Moura -membro - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Raoni Inácio -membro - Universidade Federal de Ouro Preto

As Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva - Orientador(a) e Profa. Dra. Simone Rocha - Co-orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto aprovaram a versão final e autorizaram seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/02/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Machado Saraiva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/02/2024, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Simone Aparecida Simoes Rocha, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/02/2024, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0674347** e o código CRC **27866657**.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a aprendizagem no estágio supervisionado, para isso foi realizado um estudo com alunos de graduação em administração em determinada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Foi analisado a percepção e vivência dos graduandos, sobre a relação de estágio e como se deu o processo de aprendizagem no mesmo. O trabalho foi norteado também pela lei 11.788/2008, denominada lei do estagiário. A pesquisa seguiu procedimentos qualitativos, utilizando técnicas de saturação e entrevista com roteiro estruturado, a partir disso realizou-se uma análise de categorias presentes no estudo. Os estudos mostraram que muitas atividades ocorrem de maneira distinta de como é previsto em lei, e que existe um certo distanciamento entre as atividades práticas realizadas e a orientação e presença da IFES, o que ocasionou um déficit de ganhos pedagógicos na atividade. A pesquisa apresenta contribuições sociais, profissionais e acadêmicas para a sociedade, uma vez que a atividade analisada tem objetivo de adicionar valor e conhecimento a formação do graduando.

**Palavras- chave:** Estágio Obrigatório, Estágio Supervisionado e Estagiário.

## SUMÁRIO

Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	3
<b>1.1 Problema de Pesquisa</b>	5
<b>1.2 Objetivo Geral</b>	5
<b>1.3 Objetivos Específicos</b>	5
<b>1. Objetivo Específico.</b>	5
<b>1.4 Justificativa</b>	5
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	5
<b>2.1 Lei do Estagiário</b>	5
<b>2.2 Estágio e efeitos pedagógicos</b>	7
<b>2.3 Processos de Ensino e Aprendizagem</b>	9
<b>3 METODOLOGIA</b>	10
<b>3.1 Delineamento</b>	10
<b>3.2 Processo de Coleta de Dados:</b>	11
<b>3.3Análise de conteúdo</b>	12
<b>4.ANÁLISE DE DADOS</b>	12
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b>	27
<b>REFERÊNCIAS</b>	29
<b>APÊNDICE</b>	31

## 1. INTRODUÇÃO

Todo curso de ensino superior, possui um Projeto pedagógico de curso (PPC), esse documento descreve e aborda as diretrizes gerais e pedagógicas, relacionadas ao curso e a sua existência na instituição de ensino superior. Quando o aluno dá início à sua graduação, o mesmo não pode concluir o seu curso, até que realize todos os pré-requisitos obrigatórios necessários contidos no documento citado.

Um dos pré-requisitos obrigatórios exigidos por algumas instituições de ensino superior públicas e privadas que ofertam o curso de administração é a atividade de estágio supervisionado. E essa atividade pode ser dividida em duas modalidades, sendo elas: estágio obrigatório e estágio não obrigatório.

A atividade de estágio supervisionado é regida pela Lei 11.788/2008, que descreve os direitos e deveres dos estagiários, da instituição de ensino e da parte concedente do estágio. Tal lei possui o intuito de conter que tal atividade possa vir a ser comparada com uma atividade de cunho empregatício.

A lei 11.788 descreve no § 1º do art. 2 a atividade de estágio obrigatório, tal atividade para ser de caráter obrigatório deve estar presente no PPC do curso, e a carga horária do mesmo é um item exigido para que o aluno possa completar o seu curso.

No § 2º do art. 2º da Lei 11.788 a atividade de estágio de caráter não obrigatório, vem a ser definida como uma atividade de cunho opcional, que vem a ser acrescentada a carga horária obrigatória do curso, ficando a cargo do discente a realização ou não da mesma.

Para que a atividade de estágio venha a ocorrer é necessário a presença de três agentes muito importantes, sendo eles: estagiário, instituição de ensino e parte concedente de estágio. Assim como nos afirma Santana e Cardoso (2018, p. 93) “sendo a universidade como agente coordenadora, a empresa como campo e o aluno como sujeito no processo”.

Além do mencionado no PPC, há a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, que é o documento que rege as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Administração no país. Este documento ressalta, em seu Art.11º, a responsabilidade do PPC, em prever atividades práticas de interação do formando com a sua respectiva futura área de atuação. As diretrizes presentes na resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 ressaltam que tais atividades devem atender os objetivos da formação do discente, e ocorrem como meio de proporcionar experiência real, do graduando com a sua provável atividade futura.

Assim como destaca Michels (2012) o estágio é regido por instrumentos sistemáticos, calculando que as atribuições destinadas ao estagiário, nivelam-se ao conteúdo do seu curso,

desenvolvendo de maneira prática o aluno e obedecendo todos os requisitos necessários e as competências impostas pela instituição de ensino.

O estágio supervisionado de acordo com a lei nº11.788, é considerado como um ato didático escolar, que ocorre de maneira supervisionada em um ambiente de trabalho, preparando o discente para ingressar no mercado de trabalho. A atividade de estágio não simboliza vínculo empregatício entre o estagiário e a empresa concedente, por esse motivo de acordo com o artigo 3º e 15º da lei 11.788 de 2008 ele não recebe encargos trabalhistas, previdenciários e sociais, desde que esteja de acordo com todas as normas legais que regem a atividade.

É de suma importância a elaboração desta pesquisa e pode produzir grande valor para a sociedade em suas relevâncias sociais, profissionais e acadêmicas. Tendo em vista que o estágio é uma atividade de aprendizagem pedagógica, que tem por objetivo agregar valor e conhecimento à formação do graduando, ratificando todo o conhecimento que foi adquirido dentro da Universidade, a partir disso então, foi-se elaborado essa pesquisa com o objetivo de analisar a aprendizagem no estágio supervisionado, para isso foi realizado um estudo com alunos de Administração de determinadas IFES (instituição federal de ensino superior). Tem como problema de pesquisa deste referido trabalho: Como ocorre a aprendizagem no estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório, no campo da Administração? A partir desse problema de pesquisa temos o objetivo geral que é analisar os efeitos pedagógicos do estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório na formação dos administradores, por fim temos os objetivos específicos da pesquisa, analisar a lei de estágio supervisionado, analisar as propostas teóricas dos efeitos pedagógicos dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, avaliar os efeitos pedagógicos do estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório no aprendizado dos alunos.

Esta pesquisa é essencial para o desenvolvimento de conhecimentos a respeito dessa atividade e de como ocorre o processo de aprendizagem na mesma, avaliando as atividades exercidas pelos alunos e como se dá a participação da instituição de ensino neste momento. Assim como foi ressaltado por Callefi e Neto (2019). Devido ao tempo de estágio ser pré-requisito para a formação em alguns cursos, conforme descrito no PPC, discentes acabam se sentindo pressionados para eliminar este requisito e aceitam cumprir atividades que não fazem parte do seu plano de ensino, para alcançar a conclusão do curso, e muitas das vezes recebendo uma remuneração simbólica por isso.



### **1.1 Problema de Pesquisa**

Como ocorre a aprendizagem no estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório, no campo da administração?

### **1.2 Objetivo Geral**

Analisar os efeitos pedagógicos do estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório na formação dos administradores.

### **1.3 Objetivos Específicos**

#### **1. Objetivo Específico.**

Analisar a lei de estágio supervisionado;

Analisar as propostas teóricas dos efeitos pedagógicos dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios;

Avaliar os efeitos pedagógicos do estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório no aprendizado dos alunos.

### **1.4 justificativa**

Para a IFES a prática do estágio permite que o aluno possa estar mais perto da realidade e dos problemas sociais de sua área de formação, tendo um contato com o ambiente corporativo e com questões que são recorrentes do ambiente de trabalho do administrador.

A realização da atividade de estágio, pelo graduando em administração é uma prática de suma importância para a instituição de ensino. Na IFES em estudo o estágio é um componente curricular obrigatório, para a formação dos alunos do curso de Administração. Tal atividade está prevista no PPC do curso, e sua realização tende a ratificar e aperfeiçoar todo conhecimento que o aluno adquiriu dentro da Instituição de ensino.

Durante a atividade de estágio o graduando irá traçar e desenvolver seu perfil profissional, inserido no mercado de trabalho, enquanto recebe supervisão e orientação da instituição de ensino, e de um supervisor que faz parte da organização em que ele está desenvolvendo sua atividade. Portanto, esse período é de extrema relevância na vida do estudante, sendo essencial para o desenvolvimento intelectual e a preparação para o mercado de trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Lei do Estagiário**

A lei que vigora sobre a atividade de estágio é a lei 11.788 que surgiu em 25 de setembro de 2008. Além de regulamentar a atividade de estágio, preza pelo bem-estar do estudante, oferecendo aos discentes, melhores condições para conciliar a atividade do estágio e a vida

acadêmica. Assim como ressaltado por Cassundé (2017), essa lei discorre sobre os conceitos pedagógicos de tal atividade, e ressalta os direitos e deveres das três partes envolvidas na atividade de estágio, sendo elas: Instituição de Ensino, parte Concedente e o Estagiário.

A atividade de estágio tem o objetivo de enriquecer o aprendizado e preparação do estudante para que esse possa ingressar no mercado de trabalho. O estágio tende a ocorrer em ambiente de trabalho, ficando a cargo da instituição de ensino realizar a observância de tal atividade e compatibilidade da mesma com a área de formação do estudante.

De acordo com Xavier e Lucena (2018) o estágio é considerado como uma ferramenta que possibilita o enriquecimento da aprendizagem, visto que o discente tem a oportunidade de se desenvolver no meio profissional, desencadeando assim habilidades que não puderam ser elencadas dentro da universidade, em sala de aula. A lei 11.788/2008 vem em seu 1º artigo definir o conceito de estágio, como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, Lei nº 11.788, 2008, art. 1º).

De acordo com a lei 11.788/2008 o estágio pode ser dividido em duas modalidades, sendo elas: estágio obrigatório e estágio não obrigatório. O estágio obrigatório se caracteriza como elemento indispensável na conclusão do curso, dessa forma, a formação do aluno sem a conclusão deste é um ato irrealizável. O § 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008 considera como obrigatório o estágio que vem a ser definido como tal no PPC do curso em questão, e que a carga horária e realização do mesmo são elementos de carácter indispensável para que o aluno possa vir a concluir o seu curso e obter o diploma de conclusão do mesmo. Assim sendo, caso o PPC do curso venha a dizer que o mesmo possui estágio obrigatório, uma vez que o discente não conclua o mesmo, ele está impossibilitado de finalizar o seu curso superior, mesmo que os restantes dos pré-requisitos estejam concluídos.

Em contrapartida o estágio não obrigatório, não é exigido pela instituição de ensino, e a sua realização fica a cargo do estudante como carácter opcional de realização. O § 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008 define o estágio não obrigatório como uma atividade cuja realização fica a escolha do discente, possuindo carácter opcional. De acordo com o art.1 § 2º da Lei nº 11.788/2008 quando a atividade de estágio possuir carácter não obrigatório, está previsto em lei que a parte concedente deve realizar pagamento de bolsa e auxílio transporte para o estagiário, contrário acontece em casos de estágios obrigatórios onde o pagamento de bolsa é facultativo ficando a decisão a cargo da parte concedente.

Por se tratar de atividade de cunho educacional, o estágio deve seguir algumas normas específicas, principalmente no que tange o período de duração da atividade. Como registrado pelo artigo 11º da lei 11.788/2008, o estágio em uma mesma parte concedente não pode ultrapassar o tempo de 2 anos de duração, com ressalvas apenas para estudantes portadores de deficiência. A carga horária diária do estagiário também difere da carga horária dos funcionários da instituição concedente, visto que o art. 10º da lei do estagiário descreve que tal atividade possui o limite de 30 horas semanais e 06 horas diárias.

Ao realizar as atividades práticas do estágio, o discente aplica e aprofunda os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver novas habilidades que são essenciais para o mercado de trabalho. De acordo com Santana e Cardoso (2018) a principal característica do estágio vem a ser o ato de proporcionar ao estagiário o início de sua carreira profissional, e contato direto com o mercado de trabalho, ampliando a visão do estagiário sobre o mercado e ambientes organizacionais.

De acordo com o art. 15º da lei 11.788/2008, a relação entre estagiário e parte concedente deve estar dentro do que é delimitado pela lei, caso a relação entre as partes venha estar fora dos limites impostos pela legislação, a relação pode vir a ser considerada uma relação com vínculo empregatício para a legislação trabalhista e previdenciária.

## **2.2 Estágio e efeitos pedagógicos**

O estágio se configura como natureza educacional, e um de seus principais efeitos pedagógicos é a possibilidade de relacionar conteúdo teórico e prático. De acordo com Colombo e Ballão (2014), o estágio possibilita a formação de um profissional com menor vulnerabilidade a erros. Nesse momento, ele pode exercer sua atividade colocando seu conhecimento em prática, sob a observância de um profissional da sua área de atuação. Este profissional deve passar o ensinamento e realizar correções, construindo habilidades no estudante para que ele já tenha bagagem prática e, conseqüentemente, tenha mais acertos futuros. De acordo com o que diz Santana e Cardoso (2018), a atividade de estágio somente ocorre com a relação de três agentes, sendo eles: parte concedente, instituição de ensino e o estagiário, em que cada uma das partes possuem direitos e deveres próprios e característicos, e o cumprimento dos mesmos devem ser devidamente observados, o autor também ressalta que essa relação entre teoria e prática tem sido defendida e estudada por outros autores.

É esperado que os estudantes universitários recebam apoio por parte da instituição de ensino, devido ao fato dessa atividade ser exercida com objetivos educativos e pedagógicos. Como salientado por Sobrinho (2008) o estágio está anexado a efeitos pedagógicos, e não

econômicos. Devido a isso não é esperado que a instituição de ensino venha a impor questões burocráticas que resultem em aumento do grau de dificuldade para ingresso do discente no estágio, ou sua permanência no mesmo.

De acordo com Murari e Helal (2010) o estágio torna possível que a empresa molde aquele profissional que ainda está em processo de formação, de acordo com seus objetivos e percepções, formando desse modo um profissional com os mesmos interesses o que pode vir a culminar em uma futura oportunidade de emprego.

De acordo com Lima e Silva (2022) a prática de estágio curricular também vem a ser um atributo enriquecedor para o currículo, e possibilitar ao universitário recém-formado possibilidades de se sobressair em processos seletivos, uma vez que ao realizar o estágio o mesmo adquire conhecimento e experiência sobre sua área de atuação.

De acordo com Silva et. al (2023), o primeiro emprego é algo que tem sido altamente almejado pelos jovens profissionais, uma vez que o mercado tem buscado profissionais com cada vez maiores qualificações como: experiência e conhecimentos técnicos. O estágio intervém nessa relação possibilitando experiência e conhecimento aos discentes, e em muitos dos casos através do estágio o discente permanece na organização concedente do estágio como membro efetivo de seu quadro de funcionários. Algumas profissões tendem a ter uma necessidade maior de vivência e aprendizado prático, como é o caso da Administração. Aprender em um ambiente empresarial de trabalho, toda a teoria vista em sala de aula, favorece o aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades, visto que estão sendo formados para gerir e ocupar cargos de liderança. Mintzberg e Gosling (2003) reforçam essa ideia em seu trabalho ressaltando que o administrador não pode ser criado em uma sala de aula, uma vez que para se aprender sobre gestão, a teoria somente não é suficiente, devendo ser necessário também que se aprenda sobre a ação. Michels (2012) reforça a importância das atividades práticas na área, salientando que o estágio possui grande valia para os cursos da área de ciências sociais e aplicadas, em especial para Administração, amparando a construção do saber adquirido e permitindo sua reutilização em oportunidades futuras.

Como elencado por Faria et. al (2012), a vivência proporcionada pelo estágio, que vem a mostrar como é a profissão na prática, pode desencadear novos rumos na vida do estudante, incluindo inclusive quebras de expectativas sobre a área de trabalho, o que faz com que muitos venham a abandonar seu curso. O estágio também possibilita uma ampliação da rede de networking do estagiário já que o mesmo está inserido em um ambiente de trabalho,

consequentemente aumenta sua vivência organizacional aumentando seu portfólio de experiências e habilidades.

O estagiário também pode vir a possibilitar conhecimento para a empresa, ajudando-a a encontrar diversas soluções para seus dilemas, principalmente com estagiários do curso de Administração, pois possuem uma formação ampla abrangendo distintas áreas da empresa, o que possibilita que o mesmo resolva questões analisando-as por diversos ângulos distintos. “No caso dos graduandos em Administração, estes possuem conhecimentos que possibilitam uma visão holística da organização, cuja contribuição pode ir além do setor que estão estagiando” (Lima, Silva, 2022. p. 205).

De acordo com Callefi e Neto (2019), a relação entre estagiário e parte concedente, pode vir a encontrar o seu desequilíbrio, a partir do momento que o estagiário após certo tempo na empresa passa a surpreender com seus resultados e entregas, mas a organização não vem a bonificá-lo de nenhuma maneira, usando-o como uma forma de trabalho de menor custo. Conforme Silva (2016), o estágio pode ser uma possibilidade que o estudante tem para adentrar no mercado de trabalho, ressaltando que índices de desempregos e busca por qualificações têm aumentado dia após dia, em grande parte das vezes os estagiários estão no período inicial de sua vida profissional, possuindo pouca bagagem de conhecimento prático. Contudo, após certo tempo de estágio, subentende-se que o discente já está familiarizado com a rotina da empresa e possui alto grau de conhecimento interno da mesma, em situações como essa o estagiário pode vir a ser equiparado a uma mão de obra barata.

De acordo com Colombo e Ballão (2014) uma forma de evitar que a atividade do estágio venha a se tornar uma atividade insatisfatória, e contrária a seus reais objetivos, é que os requisitos legais do estágio dispostos na lei, bem como: carga horária, plano de atividades condizentes com o curso do estagiário, responsabilidade de cada uma das partes dentre outros sejam de fato analisados e supervisionados pela instituição de ensino.

### **2.3 Processos de Ensino e Aprendizagem**

Com o aumento do número de profissionais que possuem formação de ensino superior, o mercado tem aumentado cada vez mais o nível de exigência ao se realizar uma contratação, de modo que o certificado de ensino superior passou a ser considerado básico, e o diferencial dos candidatos vem a ser os aprendizados e experiências desenvolvidos e adquiridos. De acordo com Rodrigues, Corrêa e Maciel (2023), o número de formação de administradores, vem aumentando todos os anos pelas diversas instituições de ensino do Brasil, como consequência

de tal fator, o número de mão de obra disponível no mercado de trabalho para a contratação vem crescendo, dando origem a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O modo como o conteúdo é aplicado em sala de aula, reflete no desenvolvimento e aprendizagem do discente. A utilização de metodologias ativas de aprendizagem tem contribuído para o aprendizado ativo, trazendo alguns benefícios para o aluno em relação a sua aprendizagem.

Constatou-se como benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa (Paiva, et. al, 2016, p.152).

Cruz e Freire (1996) defende a ideia de o aprendizado ocorrer através de uma troca mútua entre aluno e professor, defendendo essa forma de metodologia de aprendizagem em que a figura do aluno se apresenta de maneira ativa, e a relação de diálogo entre o educador e o educando é o pilar principal para que a troca de conhecimento possa ocorrer. Veiga, Araújo et al (2020) reforça a ideia de que o aluno deve ser ativo nesse processo de ganho de conhecimento, defendendo a relação que é possibilitada pela metodologia ativa. “O educando é sujeito ativo no seu aprendizado. Assim, tem-se, nas MA (metodologias ativas), um caminho para promover a relação ensino-pesquisa-assistência e potencializar a formação de profissionais com o olhar atento às demandas da sociedade” (Veiga, et al, 2020, p.2).

O estágio pode ser visto como uma forma de melhorar esse processo de aprendizagem do aluno, pois, assim como é reforçado por Faria (2012), no estágio ocorre o desenvolvimento profissional do jovem graduando, onde ele desenvolve suas habilidades e comprometer-se profissionalmente, tendo contato direto com o ambiente de trabalho, contato esse que muitas vezes ocorre pela primeira vez.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Delineamento**

Quanto aos objetivos a pesquisa se considera uma pesquisa descritiva, onde será estudada, descrita e analisada a dimensão da aprendizagem nos estágios supervisionados e sua eficiência. De acordo com Marconi e Lakatos (2016), a pesquisa descritiva tem como foco a descrição e interpretação do fenômeno analisado de acordo com a sua veracidade, permitindo melhores conhecimentos sobre o objeto analisado e detalhando os aspectos individuais da amostra em estudo.

Essa pesquisa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde se trabalha com entrevistas que foram realizadas no período de agosto a outubro do ano de 2023, tais pesquisas foram realizadas com estudantes de determinada IFES no interior de Minas Gerais. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa busca interpretar e entender fatos tendo como base a concepção e visão dos indivíduos envolvidos, gerando dessa forma um resultado mais trabalhado e aprofundado sobre o tema. Minayo (2012) fala que o verbo primordial da análise de dados qualitativos é o compreender, no sentido de entender o lugar do próximo indivíduo, levando em conta todas as diferenças e especificidades, todas as compreensões do pesquisado e do pesquisador, acontecem de maneira parcial e inacabada, pois ambos possuem limitações para compreender e interpretar fatos.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre a aprendizagem no estágio supervisionado, o estudo foi realizado com graduandos em administração de determinada IFES, a análise foi feita a partir do viés do olhar de estudantes que já realizaram o estágio supervisionado, a análise se deu através de métodos qualitativos, onde foi aplicado aos alunos uma entrevista com um roteiro estruturado, foi utilizado também como base para todo o desenvolver do trabalho a Lei do estágio de nº 11.788/2008.

### **3.2 Processo de Coleta de Dados:**

Um dos métodos de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a análise documental, que consistiu na análise da Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração da IFES, como base de estudo. De acordo com Cellard (2008), essa é uma abordagem comum em pesquisas qualitativas, caracterizada pela análise de documentos que visam aprofundar o conhecimento teórico sobre o tema em estudo.

Outro método utilizado na coleta de dados deste trabalho foi a realização de entrevistas estruturadas com 12 alunos do curso de Administração da IFES em estudo, no período de agosto a outubro de 2023. As entrevistas foram realizadas de acordo com a técnica proposta por Batista, B. et al. (2021), utilizando perguntas objetivas e de grande significância para entender o tema estudado. Para isso, foi criado um roteiro com 5 perguntas com o objetivo de melhor entender a percepção e vivência dos graduandos em relação ao estágio supervisionado. As entrevistas foram coletadas através da plataforma de vídeo chamadas Zoom Meet, a partir da análise destas entrevistas, espera-se compreender de forma mais profunda a percepção dos alunos sobre o processo de aprendizagem no estágio supervisionado.

Para ter o número necessário de entrevistas a serem realizadas, foi utilizada a técnica de saturação. De acordo com Fontanella, et al. (2011), a técnica de saturação de dados é utilizada

para definir o tamanho da amostra que será necessária para formar o conjunto de dados que serão utilizados na análise de conteúdo. Essa técnica é utilizada em pesquisas qualitativas. Resumidamente, seu objetivo é ajudar a nortear na determinação do número necessário de entrevistas a serem realizadas.

### **3.3 Análise de conteúdo**

A metodologia utilizada para elaborar a análise de conteúdo, foi baseada nas indicações de Helder (2006), a análise abrangeu além das entrevistas e do referencial teórico, a análise também de dois documentos sendo eles a lei 11.788 e o PPC do curso de administração, a análise seguiu uma direção que buscou garantir dados e informações com o maior grau possível de precisão, e imparcialidade na análise.

Para realizar uma análise do conteúdo obtido com as entrevistas, foi realizado a metodologia de análise de discurso descrita por Bardin (2011), com o objetivo de identificar e analisar através dos relatos dos graduandos em administração da IFES em estudo, o seu posicionamento em relação a como ocorre o processo de aprendizagem no estágio supervisionado.

## **4. ANÁLISE DE DADOS**

A presente etapa de análise de dados ocorre através das 12 entrevistas coletas, a amostra das entrevistas obtidas é composta por estudantes do sexo masculino e feminino, com idades que variam de 23 a 37 anos, e que estão matriculados no curso de administração. Na tabela abaixo está descrito algumas características dos entrevistados, sendo elas: sexo, idade e período da faculdade em que iniciou o estágio.

**Quadro1:** Perfil dos entrevistados

<b>ENTREVISTA</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>01</b>	Feminino	25 anos	5º período
<b>02</b>	Masculino	23 anos	6º período
<b>03</b>	Feminino	27 anos	8º período
<b>04</b>	Feminino	29 anos	5º período
<b>05</b>	Masculino	37 anos	7º período
<b>06</b>	Feminino	25 anos	6º período
<b>07</b>	Masculino	28 anos	6º período
<b>08</b>	Feminino	23 anos	6º período
<b>09</b>	Feminino	23 anos	7º período



10	Masculino	23 anos	6º período
11	Feminino	24 anos	7º período
12	Feminino	27 anos	7º período

**Fonte:** dados primários, 2024.

Foi realizada uma média entre os períodos dos 12 estudantes, obtendo-se o valor de 6,33. Arredondando esse valor, tem-se que a média de realização da atividade de estágio obrigatório pelos estudantes é de 6º período. Em relação à idade dos estudantes, foi realizada uma média entre a soma total das idades, obtendo-se o valor de 26,16. Arredondando esse valor, chega-se à média de idade entre os graduandos que participaram da pesquisa de 26 anos.

A nuvem de palavras anexada abaixo atua como uma ferramenta de análise visual do tema abordado. No seu interior, é possível identificar as palavras que apareceram com mais frequência durante a execução do trabalho. Como já mencionado anteriormente, a análise do conteúdo das entrevistas foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo de Helder (2006). A nuvem de palavras foi gerada utilizando o software online wordart generator, e o tamanho da fonte de cada palavra está atrelado ao número de vezes que a palavra se repetiu. Dessa forma, a menor palavra se repetiu por menor quantidade de vezes, a maior se repetiu mais vezes e assim por diante.

**Título:** Nuvem de palavras



**Fonte:** dados primários, 2024.

Após análise das entrevistas obtidas, cujo respondentes são graduandos do curso de Administração que já passaram pela experiência de realização do estágio supervisionado, se dá início então à etapa de análise das categorias. Cada entrevista está sendo identificada pelo número atribuído a mesma, seguindo a ordem de realização, desta forma as entrevistas vão de: entrevista 01 à entrevista 12.

Estão sendo avaliadas 5 categorias cujas definições encontram-se no quadro abaixo:

**Quadro 2:** Categorias de análise

<u>CATEGORIA</u>	<u>DEFINIÇÃO</u>
<b>Acompanhamento e Orientação</b>	Avalia os processos de acompanhamento e orientação da atividade de estágio, com o objetivo de proporcionar maior amparo ao estagiário.
<b>Supervisão e Qualificação do Orientador</b>	Analisa a formação e/ou experiência profissional do supervisor da parte concedente, e sua relação com o curso de Administração.
<b>Comunicação e Informações sobre o Estágio</b>	Avalia a relação da comunicação da IFES com a parte concedente do estágio e com o estagiário.
<b>Carga Horária e Flexibilidade</b>	Essa categoria analisa o posicionamento da parte concedente em relação ao direito de redução de carga horária, e como os estagiários foram informados do mesmo.
<b>Networking e Aprendizado</b>	Analisa se houve a criação de rede de contatos profissionais e aderência de novos aprendizados.

Fonte: dados primários, 2024.

### **1- Acompanhamento e Orientação:**

Em todas as entrevistas realizadas, foi questionado sobre a competência, devido ao fato de sua importância e obrigatoriedade. A atividade de estágio possui a obrigatoriedade de ser supervisionada pela instituição de ensino, uma vez que é uma atividade de cunho educacional, apesar desta obrigatoriedade estar prevista na lei do estagiário (11.788/2008), foi relatado pelos discentes nas 12 entrevistas coletadas, que tal atividade não teve um acompanhamento ativo por parte da IFES. O número de 12 respondentes representa um total de 100% da amostra de pesquisa.

A seguir temos trechos das entrevistas 01,07 e 10 em que os alunos relatam essa falta de acompanhamento pela IFES, o número total de entrevistas que se identificam nessa categoria é 12, porém para análise de dados foi separado apenas três trechos, que foram selecionados por saturação de dados e relevância para o objetivo da pesquisa, os três trechos selecionados permite um estudo mais aprofundado dos pontos importantes.

**Quadro 3:** Categoria acompanhamento e orientação

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
<b>ENTREVISTA 01</b>	“ Eu tive um professor orientador no estágio, mas, na verdade, as nossas reuniões, elas não aconteceram. Na verdade, eu acho que eu tive uma reunião de orientação só, que eu me lembro(...) quando eu já estava três meses fazendo estágio.”
<b>ENTREVISTA 07</b>	“ Bom, nunca teve o acompanhamento, né? (...) é encaminhada a papelada, (...) mas não tem nenhum acompanhamento em questão de instalação, de local onde será realizado o estágio ou até acompanhamento dentro do próprio ambiente universitário“

<b>ENTREVISTA 10</b>	“O acompanhamento que eu tive foi no início, de precisar assinar todas aquelas documentações e tal, e fazer também o plano de atividade, mas no decorrer do estágio eu não tive esse acompanhamento não”
----------------------	--

**Fonte:** dados primários, 2024.

Essa categoria é defendida pela bibliografia levantada para estudo, indo de encontro com o que foi apontado por (Sobrinho 2008, Santana e Cardoso 2018, Lei nº 11.788/2008), que expressam de uma forma objetiva a importância e necessidade de que a atividade de estágio seja acompanhada pela instituição.

O estágio obrigatório é uma atividade que caso não seja realizada impede que o estagiário venha a concluir seu curso, dessa forma o estagiário se torna a parte mais vulnerável dessa relação, que é considerada pedagógica e de aprendizado.

Embora deva ser acompanhada pela instituição de ensino, e apesar do seu caráter pedagógico, o fato de todos os entrevistados terem relatado que a IFES somente assinava a documentação necessária e não participava da supervisão das atividades, levanta um questionamento e incertezas sobre o caráter pedagógico da atividade. Ressalta-se que na IFES possui previsto em seu PPC a existência de uma matéria destinada a realização do estágio, bem como orientação e supervisão do mesmo, que conforme visto nesta categoria a assinatura de documentos e manutenções burocráticas tem sido efetivamente cumprida.

A categoria “orientação e ensino” se destaca como uma das principais ao avaliarmos a aprendizagem no estágio supervisionado. Isso se deve ao caráter obrigatório da atividade, que exige a presença da instituição de ensino para orientar e instruir os graduandos. Essa atuação, de natureza pedagógica, busca criar um elo entre a teoria e a prática, conectando os conhecimentos adquiridos em sala de aula com as demandas do mercado de trabalho.

No entanto, as entrevistas revelam que nem sempre essa função é cumprida de forma satisfatória. Os graduandos relatam a falta de orientação e acompanhamento por parte dos supervisores, o que dificulta o aprendizado e a aplicação dos conhecimentos na prática.

## **2- Supervisão e Qualificação do Supervisor:**

É uma exigência e está previsto em lei, que o supervisor de estágio deva ter experiência prática ou formação profissional na área de curso do estagiário. É de suma importância que o estagiário receba orientação de um profissional de sua área de formação, pois este, poderá contribuir com maior conhecimento técnico para o aprendizado do estudante e poderá também ampliar a sua visão sobre a área de formação e atuação.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 02,05,06,07 e 11, que os supervisores de estágio possuíam formação e experiência nas áreas de gestão, encontra-se listado no quadro abaixo trechos das entrevistas 05 e 02, que exemplificam esse subgrupo, a

escolha de tais entrevistas se deu por grau de relevância, sendo possível realizar uma análise do tema com as mesmas.

**Quadro 4:** Supervisores com formação e experiência

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
ENTREVISTA 05	“ (...)é uma economista, mas que trabalha na área administrativa e financeira. (...). Então nesse sentido ela realmente tem uma formação adequada para fornecer as instruções, a supervisão no meu estágio”
ENTREVISTA 02	“Então, sobre isso, foi assertivo que meu primeiro supervisor era da área de engenharia de produção, não era formado em administração, mas era da mesma área, até porque a área que eu estagio é uma área de gestão(...)”

Fonte: dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 03, 04, 09 e 10 que os supervisores de estágio não possuíam formação em áreas de gestão, os mesmos possuíam apenas experiências práticas profissionais em suas áreas de atuação. Encontra-se listado no quadro abaixo trecho da entrevista 10, que exemplificam esse subgrupo, a escolha desta entrevista se deu por grau de relevância, sendo possível realizar uma análise do tema com a mesma.

**Quadro5:** Supervisores com experiência

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
ENTREVISTA 10	“ Ele não possuía nenhuma qualificação, no caso formado em administração, alguma coisa correlata, mas ele tinha anos de trabalho na gerência .”

Fonte: dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 08 que o supervisor de estágio não possuía formação em nenhuma área de gestão, e não tinha contato direto com os estagiários. Porém possuía uma profissional abaixo do supervisor, que possui formação em administração e atuava como uma chefia direta dos estagiários, mas não proporcionava apoio e suporte devido aos estagiários.

**Quadro 6:** Supervisor de outra área

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
ENTREVISTA 08	“ Em gestão, eu diria que nenhuma(...) E ele nem sequer tem contato comigo ou com outros estagiários do setor. (...). Agora, a minha chefe direta, ela tem formação na área. Só que ela não dá um amparo técnico que se espera que dê para um estagiário”

Fonte: dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 12 pelo entrevistado que todas as atividades, passadas durante o estágio, foi por parte de um outro estagiário que já atuava

na empresa há mais tempo. Dessa forma, não tinha nenhum profissional da empresa que atuava supervisionando suas atividades constantemente e diariamente.

**Quadro 7: Supervisor ausente**

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
ENTREVISTA 12	“(…)pode haver a possibilidade que o gestor do setor que eu trabalhava tenha competências que eram necessárias para eu aprender. Mas, a maioria das coisas, das atividades que eu aprendi, foi com outra pessoa que estava estagiando na empresa”

**Fonte:** dados primários, 2024.

É possível perceber no material uma enorme variação de categoria existente quando se perguntou sobre a qualificação do supervisor de estágio. Dentre as variações obtidas, foi identificado um subgrupo composto pelos entrevistados 02, 05, 06, 07 e 11. O supervisor de estágio desse grupo possuía experiência profissional e formação acadêmica em cursos da área de gestão. Esse grupo de supervisores compõe o perfil ideal de profissional apto para supervisionar uma atividade de estágio. Isso porque possuem experiência profissional prática e formação acadêmica compatível com a do estagiário. Tal fato também é estudado e defendido pelos autores Colombo e Ballão (2014), que sustentam o argumento de que o profissional supervisor de estágio deve ter formação acadêmica e experiência prática na área em que o estagiário está se formando.

Analisando as entrevistas coletadas, foi identificado um subgrupo composto pelos entrevistados 03, 04, 09 e 10. Esses relatam que seus respectivos supervisores de estágio possuem apenas experiência prática na área de formação e atuação do estagiário, não tendo nenhum tipo de formação em cursos da área de gestão. Do ponto de vista pedagógico, é importante considerar que esses quatro supervisores, apesar de não possuírem formação específica em gestão, demonstram aptidão para orientar e supervisionar a atividade de estágio dos estudantes. A experiência prática na área de atuação do estagiário proporciona conhecimentos e habilidades valiosos para a formação profissional.

Uma das entrevistas obtidas chamou a atenção por um motivo peculiar: ao contrário dos subgrupos anteriormente apresentados, não foi possível mensurar valor pedagógico na atividade de estágio da discente. A entrevista em questão está identificada como entrevista 08, e foi nitidamente possível identificar uma ineficácia pedagógica na atividade. A estagiária relata que seu supervisor de estágio não possuía ligação direta com os estagiários do setor, além de ter formação em outra área de conhecimento. Embora a existência de uma profissional encarregada da supervisão direta dos estagiários tenha sido relatada, essa também não atuava de forma

eficaz. Apesar de ter formação em Administração, a supervisora não oferecia o suporte e a orientação necessários para o desenvolvimento profissional dos estagiários.

Outra entrevista que chama muito a atenção, e aparentemente possui uma descaracterização das funções pedagógicas do estágio é a entrevista identificada pelo número 12. A atividade de estágio possui objetivos educacionais, e por esse motivo espera-se que seja uma atividade que gere aprendizados, porém na entrevista 12 foi possível perceber um distanciamento entre o supervisor de estágio e o estagiário, a entrevistada relatou que as atividades foram passadas através de outro estagiário que atuava no setor por um tempo maior.

### **3- Comunicação e Informações sobre o Estágio:**

A relação entre a instituição de ensino, parte concedente de estágio e o estagiário devem ser o mais transparente e objetivo possível, contribuindo para que o estágio gere ganhos e experiências positivas para a formação do estagiário, e deixando o estagiário sempre atualizado de seus direitos e deveres.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 08 que o único acompanhamento que ocorreu por parte da IFES foi a assinatura do termo de estágio, que compõe uma das etapas obrigatórias para a conclusão da atividade supervisionada obrigatória. O estagiário relatou também que o plano de atividades ofertado pela parte concedente era totalmente distinto do plano de atividades de um aluno de administração, pois a empresa era uma empresa de engenharia e o plano era único.

**Quadro 8:** Plano divergente da área administrativa

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 08</b>	“(..) o meu estágio, ele tinha um plano de atividades totalmente fora do que é da área de administração. Porque na empresa que eu fiz o estágio, ela é de engenharia. E o termo de atividade, ele é padrão para todos os estagiários de engenharia. (...). Agora, na instituição, ela não acompanhou o meu estágio. Porque em momento nenhum houve ali alguma pergunta sobre como seria o estágio, se é proveitoso para o aluno, se é pedagógico ou não”.

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 04 que o único acompanhamento da IFES em relação a prática da atividade de estágio, foi a correção do relatório de estágio que compõe uma das etapas obrigatórias para a conclusão formal desta atividade supervisionada, e adequação do mesmo às normas ABNT.

**Quadro 9:** Acompanhamento através de relatório

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
--------------------------	----------------------

<b>ENTREVISTA 04</b>	“O meu estágio foi supervisionado por uma professora, né? E o acompanhamento que eu tive junto a UFOP foi só esse com ela mesma, mas não foi nada profundo não, ela só perguntou, leu meu relatório, corrigiu o relatório nas normas da ABNT e foi isso”.
----------------------	---

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 01 que não houve orientação da IFES, em relação a atividade de estágio, e que o professor que orientava sua atividade de estágio realizou apenas uma reunião durante todo o processo e a mesma ocorreu após 3 meses que o estagiário já estava realizando suas atividades.

#### **Quadro 10:** Reunião após início de atividade

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 01</b>	“(…) A reunião de orientação, aconteceu quando eu já estava três meses fazendo estágio. (…). Eu cheguei para o meu professor orientador do estágio, e expliquei para ele tudo que eu estava fazendo, como estava a minha situação no estágio. Ele me escutou e ficou por isso.”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas: 02, 03, 05, 06, 07, 09, 10 e 12 que o único momento em que a IFES se mostrou presente na atividade de estágio foi quando a mesma assinou os documentos necessários para a conclusão da matéria de estágio obrigatório como por exemplo o termo de estágio, com exceção da etapa de assinatura da documentação necessária a IFES não se fez presente em nenhum outro momento. Para análise de dados foi separado trechos de três das oito entrevistas, que foram selecionados por saturação de dados e relevância para o objetivo da pesquisa.

#### **Quadro 11:** Presença da IFES

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 07</b>	“(..)é encaminhada a papelada os documentos obrigatórios para o estágio não obrigatório, tanto obrigatório também, mas não tem nenhum acompanhamento em questão de instalação, de local onde será realizado o estágio ou até acompanhamento dentro do próprio ambiente universitário”
<b>ENTREVISTA 10</b>	“O acompanhamento que eu tive foi no início, de precisar assinar todas aquelas documentações e tal, e fazer também o plano de atividade, mas no decorrer do estágio eu não tive esse acompanhamento não”
<b>ENTREVISTA 12</b>	“ Durante o período do estágio, eu não obtive nenhuma informação com relação à IFES. A única coisa que foi feita foi a assinatura do termo, que você tem que assinar, juntamente com a instituição que nos concede o estágio. Nada além disso”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 11 pela pessoa entrevistada que não houve nenhum tipo de acompanhamento da sua atividade de estágio pela IFES. Além

disso foi relatado pelo estagiário que o mesmo sentiu muita falta desse apoio da universidade, o estagiário levanta que durante a sua atividade de estágio se sentiu “jogado às cegas” na empresa, destacando que a sua “sorte” foi já possuir vivências empresariais por já ter trabalhado anteriormente, e devido a isso já entendia muitas coisas do ambiente.

**Quadro 12:** Falta de acompanhamento

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
<b>ENTREVISTA 11</b>	“(...)então, foi meio que assim, foi jogada às cegas na empresa. (...)como não era minha primeira experiência, eu soube me virar ali, mas eu senti muita falta disso, principalmente até uma questão de uma palestra preparando a gente para o que a gente vai enfrentar na organização, que a gente sabe que dentro de sala de aula as coisas são bem enraizadas”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Analisando o resultado obtido das entrevistas é possível perceber uma lacuna no que diz respeito ao acompanhamento da atividade de estágio, sendo possível perceber que não houve comunicação, na entrevista de número 12 foi relatado pelo estudante que o mesmo se sentiu “jogado às cegas”, pelo fato de não ter tido amparo e orientação.

A comunicação ativa entre instituição de ensino e parte concedente é um ato obrigatório, estando previsto na lei nº 11.788/2008, tal vínculo também é defendido pelos autores (Santana e Cardoso, 2018) que defende que todas as partes envolvidas na atividade de estágio devem cumprir seus direitos e deveres para que a atividade venha a proporcionar ganho e enriquecimento para a formação do aluno.

A mensuração do caráter pedagógico do estágio, se torna consideravelmente mais difícil quando não há a participação ativa da IFES, levando em conta que a formação do aluno em sua maior parte ocorre dentro da sala de aula. Desse modo, um acompanhamento baseado somente em assinatura de documentos e termos burocráticos, como foi mencionado não tem atendido as necessidades pedagógicas dos estudantes, o que resulta em maior dificuldade de relacionar teoria e prática.

**4- Carga Horária e Flexibilidade:**

Um dos direitos dos estagiários que está previsto na lei 11.788/2008, é que em dias de atividades acadêmicas avaliativas o estagiário deve ter a sua carga horária de trabalho reduzida pela empresa em que estagia, afins de bom desempenho acadêmico. Essa categoria visa analisar a questão de flexibilidade das partes concedentes em relação à vida acadêmica do aluno, e também à efetividade da comunicação entre a IFES e parte concedente, uma vez que está previsto que a mesma deve realizar esse informativo.



Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 01,02,03 e 04 que a IFES não informou a parte concedente de estágio, sobre datas e horários das atividades avaliativas. Porém, esse grupo de entrevistados relataram que, apesar do aviso prévio não ocorrer, a parte concedente era bem flexível com horários, então eles não encontraram nenhum problema nesse quesito. Para analisar esse subgrupo foi separado por grau de relevância trechos de três entrevistas sendo elas 01, 02 e 03.

**Quadro 13:** Ausência de informação

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
<b>ENTREVISTA 01</b>	“(..) a IFES não comunicou a organização que eu fazia estágio do período de avaliação, porém, isso não chegou a ser um problema para mim, porque os meus horários dentro da organização eram muito tranquilos, muito flexíveis(…)”
<b>ENTREVISTA 02</b>	“(…)como o meu chefe era bem compreensivo, por assim dizer, e pelo meu estágio ser um regime híbrido, sempre que eu tivesse prova, eu podia ficar à vontade, não ir presencial no dia, ou sair mais cedo do estágio para ir fazer a prova(…)”
<b>ENTREVISTA 03</b>	“(…)Eu conversava com ela, e aí ela me liberava o dia todo, dependendo do tipo de atividade que eu tinha para fazer, ou me liberava mais cedo, umas duas horas por aí.”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 05,07 e 09 que a IFES não informou a parte concedente de estágio sobre as datas e horários das avaliações. Os entrevistados desse grupo relataram nunca terem utilizado desse direito, pois não sentiram necessidade de fazer o uso de tal.

**Quadro 14:** Estagiários que renunciaram ao direito de redução da carga horária

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
<b>ENTREVISTA 05</b>	“(…)Não cheguei a utilizar por vontade própria, mas eu não sei nem se eles estão cientes disso. A única coisa que eu posso falar é que está no contrato. E eu sei que está no contrato, mas eu mesmo nunca utilizei até porque eu não senti necessidade naquele momento(…)”
<b>ENTREVISTA 07</b>	“(…) Não utilizei e também não tive nenhum comunicativo da parte da instituição. O que geralmente acontece é uma conversa (...) entra num acordo onde as horas que a gente vai deixar de estar cumprindo no dia de alguma atividade avaliativa na faculdade, a gente esteja repondo essa hora depois(…)”
<b>ENTREVISTA 09</b>	“Não, não comunicou, mas no estágio me foi falado que caso tenha essas avaliações eu poderia não ir nos dias, né, que era só avisar, mas eu preferi não fazer isso no caso (...)”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 06,08,10 e 12 que a IFES não informou a parte concedente sobre datas e horários de avaliações, porém a parte concedente não possui flexibilidade com horário, dessa forma não seria permitido que os estagiários fossem liberados mais cedo em dias de avaliação. Para analisar esse subgrupo foi separado por grau de

relevância trechos de três entrevistas sendo elas 06,08 e10, sendo possível a partir delas, analisar a categoria em questão.

**Quadro 15:** Parte concedente inflexível

<u>ENTREVISTA</u>	<u>RELATO</u>
<b>ENTREVISTA 06</b>	“(…)Então, assim, eles cumpriam com a carga horária, só que nesses períodos aí avaliativos eles não estavam nem aí não, sabe?(…)”
<b>ENTREVISTA 08</b>	“(..) a relação da empresa com essa carga horária que a gente tem com a universidade é assim, totalmente ignorada por eles também. Eles não dão a atenção que o estagiário precisa (...) Eles até, na verdade, estimulam que a gente se dedique mais ao estágio”
<b>ENTREVISTA 10</b>	“(…)entra muito naquela coisa também, né? Você está lá no estágio, aí você pede pra sair mais cedo, às vezes o chefe acha ruim. Então rolava uma pressãozinha assim da parte deles pra gente não utilizar muito isso, sabe?”

**Fonte:** dados primários, 2024.

A carga horária reduzida em dias de avaliação possui a finalidade de evitar que a vida acadêmica do estagiário seja prejudicada em detrimento de seu estágio, uma vez que o estágio é um ato educativo, e seu objetivo é aprimorar e adicionar conhecimento ao estagiário, assim como defendido por (Xavier e Lucena, 2018).

Analisando os relatos dos estagiários foi possível identificar que em 100% dos casos informados, não houve comunicação da IFES com a parte concedente em relação ao período de atividades avaliativas. Porém alguns entrevistados relataram que não tiveram problemas em relação a esse assunto, pois a parte concedente possuía um sistema flexível em relação ao assunto.

Foi possível identificar também estagiários que por motivos pessoais, ou por não sentirem necessidade de tal ato, não chegaram a utilizar o direito de carga horária reduzida. Um grupo de 04 estagiários que correspondem as entrevistas: 06, 08, 10 e 12, o que representa 1/3 da amostra coletada, relataram que a parte concedente era bem rígida em relação a esse assunto, e não conseguiam liberar os estagiários nem mesmo com aviso prévio sobre as datas.

Mensurando em termos pedagógicos a atividade de estágio, é possível analisar que existe em algumas empresas uma certa resistência em flexibilizar a carga horária do estagiário, de modo a facilitar a conciliação do estágio e a vida acadêmica. Tal situação gera espaço para dúvidas referentes à contribuição do estágio para a formação do estudante, na entrevista 06 foi relatado que a empresa além de não reduzir a carga horária em dias de avaliação, ainda incentivava que o estudante terminasse suas demandas em casa.

“A empresa que eu estagiava, eles cumpriam com a carga horária de estágio, assim, só que se você tivesse disposto a ficar mais tempo, por eles tudo bem também, sabe? Ficar mais tempo na empresa e também

trabalhar de casa, porque eles concediam notebooks, computadores para você levar para casa e caso você não conseguisse fazer suas tarefas dentro da empresa, você tinha que se virar e fazer em casa” (entrevista 09).

### **5- Networking e Aprendizado:**

Essa categoria busca entender se houve desenvolvimento dessa rede de contatos profissionais durante a atividade de estágio, nessa mesma categoria é questionado também sobre o aprendizado e troca de conhecimento e habilidades de gestão desenvolvidas no decorrer do estágio.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 01 que não foi possível obter conhecimento e nem aprimorar a rede de contatos profissionais (networking).

#### **Quadro 16: Ausência de ganhos de aprendizagem**

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 01</b>	“(..) apesar da minha supervisora ser uma egressa do curso de administração (...)foi horrível. Foi horrível o ensino, o acompanhamento, o meu desenvolvimento”.

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 08 e 11 que o estágio não superou as expectativas, havendo ganhos mínimos, destacando a falta de amparo da IFES nesse quesito.

#### **Quadro 17: Ganhos baixos de aprendizagem**

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 08</b>	“(..) houve bem pouco, bem menos do que eu esperava. Criação de network teve um pouco, porque de qualquer forma a gente entra em contato com outras pessoas. (...) A gente aprende algumas coisas sobre como relacionar melhor com as pessoas, mas é bem pouco, deveria ter um amparo melhor por parte da empresa(...)”.
<b>ENTREVISTA 11</b>	“(..)Eu acredito que eu poderia ter aprendido mais, mas eu consegui me enquadrar ali, eu acho que eu não tive também dentro da empresa, eu não tive uma pessoa que tinha habilidade suficiente para estar passando para mim. E aí eu fui pegando algumas coisas que eu já sabia do curso e aplicando na empresa(...)”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado nas entrevistas 02, 03 e 04 que foi possível desenvolver uma rede de contatos profissionais e obter ganhos de novas competências e conhecimentos.

#### **Quadro 18: Ganhos positivos e obtenção de networking**

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
--------------------------	----------------------

<b>ENTREVISTA 02</b>	“ Ah, com certeza, tive um networking, pelo fato do meu estágio ser uma empresa muito grande, conheci várias áreas diferentes, várias pessoas diferentes, (...) acredito que o estágio sim, melhorou bastante, acrescentou muito no meu conhecimento sobre gestão como um todo”.
<b>ENTREVISTA 03</b>	“Sim, muito. (...) eu aprimorei a parte de gestão de pessoas, então eu consegui fazer entrevistas, admitir funcionários no escritório, admitir outros estagiários na verdade(...), a parte do atendimento também foi muito boa, porque eu consegui aprimorar ainda mais a parte de atendimento, porque lá eu mexo com isso também(...)”
<b>ENTREVISTA 04</b>	“(…)Eu pude aprender várias coisas em relação ao pagamento da (..) Ele foi mais usado nessa parte de tesouraria, sabe? De organização de datas de pagamento, contas bancárias. Eu tive bastante network com as pessoas (...). Eu acho que eu aprendi bastante com ele.”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado na entrevista 05 que não foi possível desenvolver novas competências, mas o entrevistado declara que foi possível criar uma rede de contatos profissionais, declarando que o único ponto positivo do estágio foi a relação com outras pessoas.

#### **Quadro 19:** Ganho de networking

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 05</b>	“(..)Eu vi que realmente o estagiário é bem subaproveitado, em termos de habilidades ou mesmo das minhas expectativas. Mas como a gente tem que fazer para ter as horas, eu continuei, independentemente de qualquer coisa. Mas o que eu aproveitei foi a questão de networking (...)”.

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, foi relatado pelo entrevistado da entrevista 06, que este declara ter esperança que o networking poderá vir a longo prazo.

#### **Quadro 20:** Esperança de networking futuro

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 06</b>	“(..) Porque por mais que eu tenha tido contato com alguns superiores, assim, algumas pessoas da liderança, não foi uma coisa, assim, que eu vejo que seria a longo prazo, sabe? (...)”.

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, na entrevista 07 o entrevistado não relatou a criação de um networking e em relação às competências técnicas o entrevistado relata que foi treinado e instruído em questões básicas e que ele desenvolveu ao longo do tempo as competências necessárias.

#### **Quadro 21:** Treinamento básico

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
--------------------------	----------------------

<b>ENTREVISTA 07</b>	“No primeiro momento a gente recebe um treinamento, (...). Conforme o decorrer do estágio a gente vai acabando descobrindo o caminho certo meio que de forma autônoma mesmo. Foi nesse sentido”.
----------------------	--

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas, foi relatado nas entrevistas 09 e 10 que não houve networking, porém foi possível desenvolver novas competências profissionais.

#### **Quadro 22:** Desenvolvimento de competência profissional

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 09</b>	“Rede de network eu acho que não, mas aprimoramento eu diria que sim, eu tive um aprimoramento em relação a alguns sistemas que eu não conhecia antes(...)”.

**Fonte:** dados primários, 2024.

Dentre as 12 entrevistas realizadas, na entrevista de número 12 foi relatado não ter ganhos em competências da área de gestão, e que as atividades realizadas eram totalmente monótonas, não agregando valor à formação do estudante de administração. Houve desenvolvimento de networking pois as atividades realizadas incluíam pesquisa de preços e visitas a outras empresas do mesmo ramo. Além disso foi destacado pela entrevistada que atuava em um supermercado varejista e que ficou impossibilitada de realizar compras em outros comércios do mesmo ramo, devendo a mesma realizar suas compras apenas no supermercado em que atuava.

#### **Quadro 23:** Atividade precária

<b><u>ENTREVISTA</u></b>	<b><u>RELATO</u></b>
<b>ENTREVISTA 12</b>	(...)as atividades que eu realizava lá eram muito monótonas(...)a pessoa que supervisionava o meu trabalho, (...), essa pessoa simplesmente não gostava que a gente fizesse compras em outro supermercado. Por quê? Olha, se você está trabalhando em determinado lugar, é lá que você obtém a sua fonte de renda, é lá que você precisa gastar o seu dinheiro. Então, a gente meio que ficava recruzo”

**Fonte:** dados primários, 2024.

Essa categoria visa analisar as atividades desenvolvidas e a rede de contatos profissionais desenvolvidas no estágio. Essa categoria encontra-se defendida pelos autores Colombo e Ballão (2014) Xavier e Lucena, 2018, Santana e Cardoso, 2018, Lima e Silva, 2022), que afirmam que a atividade de estágio amplia a visão e conhecimento do estagiário, formando dessa forma um profissional com experiência na área, e maior visão do seu campo de atuação.

Analisando a amostra coletada foi identificado que não foram desenvolvidas novas competências ou conhecimento na área de gestão em 06 entrevistas sendo elas as entrevistas:01, 05, 06, 08, 11 e 12, o que corresponde a um percentual de 50% da amostra. O fato de 50% da

amostra ter relatado que não houve desenvolvimento de competências na área de gestão, gera questionamentos sobre o tipo de atividade desenvolvida de fato no estágio, bem como suas contribuições para a formação acadêmica de um Administrador.

É válido chamar a atenção para o sentimento de frustração, destacado no quadro acima no trecho da entrevista 08, foi relatado pelo estagiário que a atividade não supriu ao menos as suas expectativas.

Refletindo mais à fundo sobre o estágio em termos pedagógicos, se faz necessário analisar a entrevista de número 12 cujo trecho encontra-se destacado no quadro acima, o estagiário relatou que suas atividades eram monótonas e padronizadas, e indo mais além foi relatado também um sentimento de “reclusão” pois o estagiário realizava estágio em um supermercado varejista e recebia ordens de seus superiores que o impedia de realizar compras em outro supermercado, é possível traçar uma linha de comparação entre os relatos do entrevistado 12 e os estudos dos autores Callefi e Neto (2019), que acredita que, devido à necessidade de realizar o estágio, muitos discentes acabam aceitando cumprir atividades que não vão de encontro a sua formação.

Apesar de toda a base teórica apresentada e discutida, é notório a percepção de que para muitos dos estudantes a prática do estágio supervisionado, ainda é algo muito distante da atividade educacional supervisionada, que tem o intuito de relacionar teoria e prática, assim como é descrito na lei do estágio.

Para muitos estudantes essa prática de estágio, ainda está relacionada a uma atividade exercida apenas para fins de obtenção de horas acadêmicas, que irão proporcionar a eliminação de um dos pré-requisitos obrigatórios para a conclusão do curso e obtenção do diploma de bacharel em Administração. Assim como é o caso do entrevistado de número 5:

“[...] Eu vi que realmente o estagiário é bem subaproveitado, em termos de habilidades ou mesmo das minhas expectativas. Mas como a gente tem que fazer para ter as horas, eu continuei, independentemente de qualquer coisa.”(Entrevista 05).

Além da realização de atividades que não vão ao encontro das atividades de um profissional da área de Administração, foi nítido também o sentimento por parte dos estagiários de estarem sendo “deixados de lado” como foi relatado na entrevista 06, de uma forma geral todos os estagiários esperam uma orientação e supervisão mais assídua por parte da IFES, que por sua vez contribui com a maior parte da formação do estagiário.

“[...]cabe ao aluno procurar um orientador de estágio, de preferência na área em que você está estagiando, e a faculdade, assim, estará ciente que você está estagiando. Só que, a partir do momento que você faz isso, a faculdade, ela não monitora mais, sabe? Se você continua no estágio ou não, tipo assim, meio que te deixa de lado, aí você só

procura a faculdade novamente quando você vai entregar sua papelada de estágio, né?” Entrevista 06

“No final das contas, a gente não sabe nada, aí cai meio de paraquedas ali na empresa. Então, também, se a gente não pegar uma empresa que saiba orientar bem, ou que delegue as funções que realmente um estagiário tem que fazer, é bem provável que a gente pegue demandas que não são nossas, né?” Entrevista 11

Quando se fala de uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, ou seja, uma atividade que tem caráter educacional, se faz necessário também explorar a questão dos benefícios facilitadores da vida acadêmica, na pesquisa em questão, foi questionado sobre o benefício de carga horária reduzida, que é direito do estagiário que o mesmo tenha a carga horária reduzida em dias de avaliações acadêmicas. Foi coletado respostas nas entrevistas, que evidenciam uma falta de interesse e negligenciamento por parte da concedente de estágio com os estudantes.

“ Eu não tive nenhuma informação sobre como funcionaria, nem como é a lei do estágio antes de entrar no estágio. E a relação da empresa com essa carga horária que a gente tem com a universidade é assim, totalmente ignorada por eles também. Eles não dão a atenção que o estagiário precisa, ou libera para sair mais cedo em dia que você vai ter prova, alguma atividade avaliativa, ou suporte para fazer alguma atividade na faculdade. Eles até, na verdade, estimulam que a gente se dedique mais ao estágio.” Entrevista 08

“[...] E às vezes eu me prejudicava de fato nessa de eu ter que ficar algum tempo a mais na empresa ou eu ter que trabalhar em casa, porque aí me prejudicava para estudar para as demais batalhas que eu fazia na faculdade” Entrevista 06

Os resultados desta análise apontam para uma divergência entre a teoria e a prática nos estágios supervisionados. A ausência de desenvolvimento de competências relevantes, a execução de tarefas monótonas e repetitivas, e a sensação de ser “deixado de lado” são pontos que acendem um sinal de alerta sobre o tema. É esperado que instituições de ensino e partes concedentes de estágios atuem de modo a garantir que os estágios sejam uma experiência de aprendizado valiosa e relevante para os estudantes. Além disso, é fundamental que os direitos dos estagiários, como a redução da carga horária, sejam respeitados. Entretanto, é importante lembrar que, apesar dos desafios, e desvios encontrados em alguns casos, os estágios oferecem aos estudantes uma oportunidade de ganhar experiência prática e expandir suas redes de contatos, quando executado de forma correta.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de estudar a aprendizagem no estágio supervisionado, foi realizado o estudo do tema com estudantes de Administração de determinada IFES no interior de Minas Gerais, utilizando o método de pesquisa estruturada.

Foi possível observar que a experiência dos alunos com relação ao estágio possui grande variância, mas de um modo geral a atividade possui uma desconfiguração quando comparada com os parâmetros descritos na lei 11.788, denominada lei do estagiário.

Diante dos relatos obtidos pelos alunos de Administração, que realizaram a atividade de estágio obrigatório observa-se que a atividade vem ocorrendo de modo separado da IFES, deste modo de acordo com relatos, a mesma só vêm se fazendo presente na atividade no início quando é necessário a assinatura de todos os documentos de supervisão e termo de responsabilidade, e no final quando o aluno entrega o relatório para a IFES, a fim de obter aprovação e poder concluir a atividade obrigatória.

Diante de alguns relatos pode-se notar que no decorrer do período de estágio, algumas partes concedentes tendem a transferir o estagiário para a realização de atividades monótonas e repetitivas, que vão de encontro contrário a atividades de competência de um Administrador.

Alguns estagiários puderam mensurar ganhos de aprendizado e experiência em suas atividades, outra parcela da amostra, relata que os únicos ganhos obtidos foram em questões de networking e criação de novos contatos, uma vez que puderam conhecer novas pessoas, dentro da parte concedente em que fizeram estágio.

Os resultados desta pesquisa destacam a necessidade de uma maior integração entre a IFES e as partes concedentes dos estágios. A experiência do estágio deve ser uma oportunidade de aprendizado significativo para os estudantes, e não apenas uma formalidade burocrática. É válido ressaltar que na IFES estudada possui em seu PPC uma disciplina de estágio obrigatório e horas reservadas a atividades extracurriculares denominadas ATV's, tais requisitos são destinados a análise e acompanhamento das atividades de estágio, e estes requisitos são devidamente cumpridos em termos burocráticos com todos os discentes. Dessa forma, é necessário que a IFES busque maneiras de garantir que os estudantes estejam engajados em atividades relevantes para sua área de estudo, dentro da parte concedente. Além disso, é crucial que haja um acompanhamento mais próximo durante o período de estágio, para que possíveis desvios da proposta inicial sejam corrigidos em tempo válido, de modo que o graduando não seja prejudicado.

Como principal dificuldade na realização desta pesquisa pode-se citar a falta de trabalhos recentes que tenham abrangência sobre o tema. A pesquisa pode apresentar algumas limitações, pois foi realizada apenas com alunos do curso de Administração de determinada IFES no interior de Minas Gerais, devido a isso é sugerido que o trabalho possa vir a ser realizado em mais instituições de ensino em variadas localidades no Brasil, a fim de cercar e



entender melhor sobre o assunto. Outro ponto de limitação da pesquisa é o foco na percepção da vivência dos estudantes sobre o estágio. O objetivo deste trabalho é analisar a percepção da aprendizagem do estágio como atividade profissionalizante. No entanto, a pesquisa não considerou atores fundamentais neste processo, como orientadores de estágio, coordenadores de estágio da IFES ou supervisor da atividade de estágio da parte concedente. Como sugestão de estudos futuros, indicamos a realização da triangulação de dados com estes atores principais, a fim de indicar a polifonia institucional sobre a atividade de estágio.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, B. et al. **Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista.** Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados, v. 2, p. 13-36, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 out. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de setembro de 2008.

CALLEFI, Jéssica Syrio; NETO, Gustavo Adolfo Ramos Mello. **Mão-de-obra barata: o sofrimento no trabalho de estagiários.** PRETEXTO, [S. l.], p. 22-35, 21 jul. 2019.

CASSUNDÉ, FERNANDA RODA DE SOUZA ARAÚJO; OLIVEIRA, MAURICIO VITOR SOUZA; ALENCAR, MARIA TEREZA CALDAS; RODRIGUES, NILSON FERNANDO MARCOS; RODRIGUES, ELIAS EDUARDO DAMASCENO. **[RE]PENSANDO O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO: um estudo sobre a produção científica brasileira na área.** XX SEMEAD Seminários em Administração, p. 1-14, nov. 2017.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil.** Educar em Revista, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul/set 2014.

CRUZ, Marlon Messias Satana. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, n. 13, 2008.

DA SILVA, Otávio Nunes et al. **Os desafios dos jovens administradores no mercado de trabalho: um estudo com bacharéis em administração do alto oeste potiguar.** REVISTA FOCO, v. 16, n. 3, p. e1237-e1237, 2023..

DA SILVA LIMA, Taciana Patrícia Rodrigues; SILVA, Fabiana Ferreira. **Expectativas e experiências de jovens graduandos em administração acerca do estágio.** Desafio Online, v. 10, n. 1, 2022.

FARIA, Edilene et al. **A formação profissional de estudantes de administração: a experiência do estágio supervisionado obrigatório.** Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia, v. 1, n. 1, p. 221-238, 2012.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al. **Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica.** Cadernos de saúde pública, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental.** Porto, Universidade de Algarve, 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

MICHELS, EXPEDITO. **O papel do estágio supervisionado e a contribuição do trabalho de conclusão de curso para a formação de profissionais de administração: um estudo de caso.** FLORIANÓPOLIS, 2012. 146 F. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.

MINAYO, M.C.S., ASSIS, S.G. & SOUZA, E.R. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINTZBERG, HENRY.; GOSLING, JONATHAN. **educando administradores além das fronteiras.** REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 29-43, abr/maio/jun 2003.

MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. **O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração.** Gestão & Planejamento-G&P, v. 10, n. 2, 2010.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

PALMEIRA SOBRINHO, ZÉU. **O contrato de estágio e as inovações da lei n.11.788/2008.** Revista Ltr. Legislação do Trabalho, v. 10, p. 1173-1188, 2008.

RODRIGUES, Elizabeth Freitas; CORRÊA, Fernando Ramos; MACIEL, Marcelo Sampaio Dias. **Estágio Supervisionado em administração–diagnóstico e oportunidades em uma IES no Rio de Janeiro.** Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review), v. 14, n. 2, p. 1413-1432, 2023.

SANTANA, Fernanda Silva; CARDOSO, André Luís Janzkovski. **A contribuição do estágio supervisionado na formação de administradores.** Revista Pretexto, p. 90-109, 2018.

SILVA, Valmir Rosa da et al. **O estagiário na administração pública: a lei do estágio e a perspectiva de inserção do universitário no trabalho com este aprendizado.** 2016.

Veiga GA, Araújo MC, Cauduro FLF, Andrade J. **Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na Atenção Primária à Saúde.** Rev baiana enferm. 2020. 34:e34857.

XAVIER , MICHELE DA SILVA; LUCENA , FÁBIO DE OLIVEIRA. **O papel do estágio curricular na profissionalização do aluno de administração.** XXI SEMEAD Seminários em Administração , XXI SEMEAD Seminários em Administração, p. 1-14, nov. 2018.

## APÊNDICE

### Roteiro de Perguntas das Entrevistas:

- O estágio Supervisionado está previsto no PPC (Projeto pedagógico do curso) de Administração, quando determinado no PPC como obrigatório o seu não cumprimento impede que o aluno receba o título de bacharel em Administração.

**P1.** Você já realizou o estágio obrigatório? Com base em sua experiência responda o questionário a seguir:

- O art. 7º da lei 11.788/2008 lista algumas obrigações da instituição de ensino como:
  1. Avaliar as instalações da parte concedente de estágio e a sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
  2. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;

**P2.** A IFES ( instituição federal de ensino superior) acompanhou suas atividades de estágio? De que maneira ocorreu esse acompanhamento? Com qual frequência o acompanhamento foi realizado?

- A cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio, relata em seu tópico 14º no item III, que uma das obrigações da parte concedente de estágio é: indicar um funcionário com formação e/ou experiência prática profissional na área do curso do estagiário.

**P3.** Qual o conhecimento em gestão que o supervisor do seu estágio possui?

- Visando a manutenção da boa jornada escolar, a lei do estágio defende que em dias de avaliações de aprendizagem na instituição de ensino, a jornada de estágio deve ser reduzida pela metade.

**P4.** Como ocorreu essa relação entre instituição de ensino e parte concedente do estágio, em relação ao período de avaliações pedagógicas? A IFES comunicou previamente a parte concedente sobre as datas? Como lhe foi informado sobre o benefício de carga horária reduzida em dias de avaliações? Você já utilizou do mesmo?

**P5.** Quais as competências da área de gestão você aprimorou e/ou desenvolveu em seu estágio? Foi criada uma rede de Networking? houve troca de conhecimento?